

BANCO DE SEMENTES DO SOLO DE TRÊS ÁREAS DE PASTAGENS ABANDONADAS NA REGIÃO LITORÂNEA DO PARANÁ

ROSIMERI DE OLIVEIRA FRAGOSO¹, ANTONIO APARECIDO CARPANEZZI², HENRIQUE SOARES KOEHLER³, KATIA CHRISTINA ZUFFELLATO-RIBAS⁴ & MARIA ANGÉLICA GONÇALVES TOSCAN⁵

1 - Pós-graduação em Agronomia - Produção Vegetal, Dep. de Fitotecnia e Fitossanitarismo, CEP: 80035-050, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná; 2 - Embrapa Florestas, CEP: 83411-000, Colombo, Paraná, 3 - Programa de Pós-Graduação em Agronomia - Produção Vegetal, Dep. de Fitotecnia e Fitossanitarismo, CEP: 80035-050, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná; 4 - Setor de Ciências Biológicas, Dep. de Botânica, Centro Politécnico, CEP: 81531-970, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná; 5 - Pós-graduação em Ciências Biológicas - Botânica, Dep. de Biologia Animal e Vegetal, CEP: 86051-990, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Paraná.

meri_ol@yahoo.com.br

RESUMO

A pressão sobre as florestas brasileiras devido à sua conversão em pastagens é importante fator de degradação que impede a retomada da vegetação natural. Em paisagens caracterizadas por pastagens extensas, o banco de sementes do solo passa a ser o principal mecanismo de regeneração. Este experimento objetivou avaliar a composição do banco de sementes de três áreas contíguas, em Cambissolo Háplico Tb distrófico Gleissólico, com presença de forrageiras do gênero *Urochloa*: pastagem abandonada há 10 anos, com solo alterado pela decapitação parcial do horizonte A havia dois anos (área I), pastagem idêntica à anterior, com revolvimento recente das camadas superficiais do solo (área II) e fragmento em estágio inicial de regeneração, sem modificação do solo (área III). O estudo ocorreu na Estação Experimental da Embrapa Florestas em Morretes-PR, sob a região fitoecológica de Floresta Ombrófila Densa de Terras Baixas. Em novembro/2013 foram coletadas por área 10 amostras de solo contendo o banco de sementes, com gabarito de 0,30 x 0,30 m, nas profundidades: 0 - 3 cm + serapilheira, 3,1 - 6 cm e 6,1 - 9 cm, somando 30 amostras por área. As avaliações, em casa de vegetação, ocorreram semanalmente por 8 meses. A densidade e a composição florística do banco de sementes foram avaliadas por meio da contagem e identificação das plântulas emergidas. Ao todo foram obtidas 67.908 sementes germinadas (25.151 sementes/m²), correspondentes a 86 espécies. A área II apresentou a maior densidade de indivíduos/m² com 33.440 sementes, dentre as quais estão arbóreas com 2 sementes/m², arbustivas com 386 sementes/m², poáceas com 92 sementes/m², ciperáceas com 27.102 sementes/m² e outras herbáceas com 5.858 sementes/m². A área I apresentou 30.748 sementes/m² sendo 1 arbórea, 599 arbustivas, 270 poáceas, 25.356 ciperáceas e 4.522 herbáceas. A área III apresentou densidade significativamente menor, com 11.266 sementes/m², sendo 31 arbóreas (principalmente *Mimosa bimucronata* (DC.) Kuntze), 466 arbustivas (principalmente *Vernonia* sp.), 211 poáceas, 7.536 ciperáceas e 3.022 herbáceas. A baixa ocorrência de arbóreas e arbustivas nas áreas I e II pode estar relacionada à remoção parcial do horizonte A. As densidades encontradas são compatíveis com valores de bancos de sementes de paisagens antropizadas. A baixa densidade de poáceas no banco de sementes contrasta com sua predominância no estrato acima do solo.

Palavras-chave: Floresta Ombrófila Densa atlântica, gramíneas inibidoras, pastagem, regeneração natural, resiliência.

Órgão financiador: (CAPES e Embrapa Florestas).